



26 de fevereiro

Getrin7 define primeiras ações para 2016

Mais de 40 instituições que fazem parte do Grupo de Trabalho Interinstitucional do Programa Trabalho Seguro no Ceará (Getrin 7) reuniram-se, quarta-feira (17/2), na Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho do Ceará, para definir as primeiras ações a serem implementadas durante o ano. Seminários, atos públicos e campanhas publicitárias são algumas das iniciativas programadas para combater acidentes de trabalho no Estado.

Na agenda do Grupo, estão previstas várias ações para lembrar o Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho, celebrado em 28 de abril. Nessa data, as entidades irão realizar atividades e um grande ato público no Centro de Fortaleza com prestação de serviços e distribuição de material educativo.

Este ano, o foco da campanha são as doenças mentais relacionadas ao trabalho.

A cidade de Guaraciaba do Norte, na Serra da Ibiapaba,

foi escolhida para sediar o 3º Seminário Trabalho Seguro no Ambiente Rural. “A região é conhecida pelo uso irregular de agrotóxicos, e esse será um dos temas debatidos no evento”, esclarece um dos gestores regionais do Programa Trabalho Seguro (PTS)

no Ceará, juiz Carlos Alberto Rebonatto. A previsão é que o seminário seja realizado ainda no primeiro semestre.

Além desse Seminário Regional, o grupo responsável pelo combate a acidentes de trabalho no Ceará pretende

realizar eventos para categorias específicas, como a dos eletricitários, servidores públicos, caminhoneiros e profissionais da área da saúde.

Um convênio firmado entre o Getrin7, o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Ceará e a Federação das Indústrias do Estado irá permitir a realização de campanha de conscientização entre os trabalhadores da construção civil. Durante o ano, as entidades irão promover uma ampla campanha publicitária como forma de conscientizar trabalhadores e empregadores do setor, que acumula um dos maiores índices de acidentes de trabalho.

“Isso mostra que nosso trabalho está dando frutos. Uma vida que evitemos que seja ceifada pelo acidente, já compensa o nosso esforço”, ressalta um dos gestores regionais do PTS, desembargador Francisco José Gomes.

Trabalho Seguro

O Programa Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho foi instituído em 2012 pelo Tribunal Superior do Trabalho e pelo Conselho Superior da Justiça do Trabalho. O objetivo é unir esforços de Tribunais do Trabalho de todo o Brasil e de instituições públicas e privadas em prol da formulação e execução de projetos e ações voltados à prevenção de acidentes de trabalho e ao fortalecimento da Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador.



26 de fevereiro

Acidente de trabalho mata dois operários em obra da Prefeitura e alerta Getrin7

O desabamento de uma ponte em construção no bairro

da Aerolândia, em Fortaleza, ocorrido na noite da segunda-feira (22/2), que resultou na morte de dois operários e feriu outros sete, chamou a atenção dos órgãos

que combatem acidentes de trabalho no Estado.

O Grupo de Trabalho Interinstitucional do Programa Trabalho Seguro no Ceará (Getrin7), que congrega mais de 40 instituições públicas e privadas, manifestou

preocupação com a gravidade do acidente.

Para um dos membros do Getrin7, o desembargador do Tribunal Regional do Trabalho do Ceará Francisco José Gomes, esse tipo de acidente comprova que os empresários do setor ainda não estão cuidando devidamente

da segurança de seus empregados. “Os empregadores da construção civil ainda não estão dando o devido valor à vida de seus trabalhadores”, avalia. Segundo o magistrado, os órgãos responsáveis pelo combate a acidentes de trabalho no Estado tomarão medidas coercitivas para evitar que tragédias dessa natureza se repitam.

Cerca de 30 operários trabalhavam na ponte no momento

do desabamento. Todos, funcionários da Rebar Service, empresa responsável por montagem de obras de grande porte e que é subcontratada da Construtora Ferreira Guedes, vencedora de licitação da Prefeitura para a construção de dois viadutos e uma rotatória entre

as Avenidas Raul Barbosa e Murilo Borges, local do acidente.

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Estradas, Pavimentação e Obras de Terraplanagem no Estado do Ceará (Sintepav), que também integra o Getrin7, manifestou-se por meio de seu presidente Raimundo Nonato Gomes. Na avaliação

do sindicalista, o acidente ocorreu devido a uma falha na montagem da estrutura que não suportou o excesso de peso. “A empresa tinha que estar acompanhando

a montagem da estrutura. Tomamos conhecimento que não havia nenhum tipo de fiscalização por parte dela”, afirma.

Raimundo Nonato informa ainda que o Sintepav pediu

a interdição da obra à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego. Segundo ele, a entidade não deixará os trabalhadores retornarem ao trabalho até que seja concluído laudo que determine as causas do acidente.

Em nota, o Sindicato da Indústria da Construção Pesada

no Ceará (Sincope/CE) lamentou o ocorrido e solidarizou-se com os familiares das vítimas. “As empresas do setor cumprem rigorosamente as leis inerentes à saúde e à segurança no trabalho, que garantem

a integridade física dos operários”, diz o texto.

Também em nota, a Construtora Ferreira Guedes, responsável

pelas obras, lamentou o acidente e disse que está dando total apoio às vítimas e a seus familiares.

A empresa também informa que colabora de forma irrestrita com as investigações sobre o acidente.

Campanha

Um convênio firmado entre o Getrin7, o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Ceará e a Federação das Indústrias do Estado irá permitir a realização de campanha de conscientização entre os trabalhadores

da construção civil. Durante este ano, as entidades irão promover uma ampla campanha publicitária como forma de sensibilizar trabalhadores e empregadores

do setor, que acumula um dos maiores índices de acidentes de trabalho.

Gestão regional do Programa Trabalho Seguro visita Companhia Siderúrgica do Pecém

Dando prosseguimento as articulações com segmentos

da sociedade cearense para a conscientização sobre prevenção de acidentes de trabalho, a gestão regional do Programa Trabalho Seguro (PTS) visitou, dia 31 de

março, a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), no município de São Gonçalo do Amarante. Além de dialogar

com administradores e operários, a comitiva do Tribunal Regional do Trabalho do Ceará conheceu a estrutura do complexo responsável por empregar atualmente

mais de 2.800 trabalhadores.

Esse efetivo, de acordo com a gerente-geral do Setor Jurídico da CSP, Daniella Pontes, representa 83% da mão de obra prevista para o início das operações, no segundo trimestre deste ano. Ainda há previsão de mais 1.200 vagas para empregados terceirizados, além da geração de outros 12 mil empregos indiretos na região. “Um dos compromissos da companhia é dar oportunidade para o maior número possível de profissionais do Ceará”, disse a gerente.

Um dos gestores regionais do PTS, desembargador Francisco José Gomes, falou sobre as ações do Programa

criado para combater acidentes de trabalho e os prejuízos causados pelos acidentes. “Todos perdem com o acidente de trabalho. Evitá-lo é impedir

que o trabalhador sofra ou morra, que o Estado pague um custo por isso e que o empregador tenha que arcar com indenizações por danos morais e materiais”, enfatizou

o magistrado.

Para o juiz do trabalho Carlos Alberto Rebonatto, outro

gestor do PTS, embora as estatísticas apresentem elevados números de acidentes registrados no Brasil, o maior objetivo do Programa é alcançar aqueles trabalhadores que a Lei ainda não alcança e que não aparecem nas estatísticas oficiais. Como é o caso dos trabalhadores sem carteira assinada, trabalhadores ru-

rais e servidores públicos, principalmente das áreas da saúde e transporte.

Complexo Industrial

Com investimento da ordem de US\$ 5,4 bilhões, a CSP é a primeira usina integrada no Nordeste com capacidade para produzir três milhões de toneladas de placas de aço por ano. Construída em uma área de 571 hectares no Complexo Industrial e Portuário do Pecém, o empreendimento é um dos grandes vetores do desenvolvimento socioeconômico no Ceará.

A implantação da CSP prevê um impacto no PIB Estadual

de 12% e de 48% no PIB Industrial, a partir da operação da usina. Com 98,6% de execução total do projeto, a joint venture é constituída pela brasileira Vale (50%), a maior mineradora do mundo em minério

de ferro, e pelas sul-coreanas Dongkuk (30%) e Posco (20%), 5ª maior siderúrgica do mundo e a primeira da Coreia.

Também participaram da visita o diretor técnico e de operações do Grupo M. Dias Branco, Sdney Leite dos Santos, o professor de sociologia da Universidade Federal do Ceará, Osmar de Sá Ponte Júnior, além de assessores dos magistrados.



Sérgio Leite, presidente da Companhia Siderúrgica do Pecém, entre o juiz do TRT-CE, Carlos Alberto Rebonatto e o desembargador do TRT-CE, Francisco José Gomes, quando da visita ao complexo siderúrgico do Pecém

O POVO online

18 de abril

TRT-CE e Sinduscon-CE firmam parceria para prevenir acidentes de trabalho na construção civil

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT/CE) em parceria com o Sindicato das Construtoras do Ceará (Sinduscon-CE), por meio da gestão regional do Programa Trabalho Seguro (PTS) e do Programa Obra Segura, lançam na próxima segunda-feira (18/4), às 7h30min, a campanha O Acidente Não Compensa. O objetivo é reduzir os acidentes de trabalho registrados na construção civil. O evento acontece no canteiro de obras do empreendimento Dom Condomínio Parque, da Construtora Mota Machado.

Para mudar essa realidade, o TRT/CE em parceria com Sinduscon-CE e mais 40 instituições públicas e privadas do Estado lançam campanha para conscientizar a sociedade civil, empregadores e trabalhadores. Dentro da programação de lançamento da campanha, também haverá uma palestra com o Gerente de Saúde e Medicina Ocupacional do SESI, Gustavo Nicolai, abordando os impactos dos acidentes de trabalho e afastamentos previdenciários. O evento acontece dia 25 de abril, às 17h, no auditório Waldyr Diogo de Siqueira, na FIEC.

Na ocasião, haverá o lançamento do selo “O acidente não compensa”, certificação entregue às empresas que aderirem à campanha, por meio do Programa Obra Segura.

OBRA SEGURA

Há quase quatro anos, o Sinduscon-CE desenvolve o Programa Obra Segura, que tem como meta buscar o índice de zero acidentes de trabalho na construção civil. O foco do programa é levar as informações necessárias para a segurança dos trabalhadores, estimulando ações preventivas voltadas à segurança nos canteiros de obras. O Obra Segura é um serviço gratuito para as construtoras associadas ao sindicato.

TRABALHO SEGURO

O programa é uma iniciativa do Tribunal Superior do Trabalho e do Conselho Superior da Justiça do Trabalho, em parceria com diversas instituições públicas e privadas, com o objetivo de formular e executar projetos e ações nacionais voltados à prevenção de acidentes de trabalho.

SERVIÇO:

Lançamento da campanha “O acidente não compensa”

Dia 18 de abril, a partir das 07h30

Canteiro de obras do Dom Condomínio Parque

Endereço: Rua Delmiro Gouveia, 1484 – Meireles

Solenidade:

25 de abril, às 17h.

Auditório Waldyr Diogo de Siqueira, FIEC.

Av. Barão de Studart, 1980 – Aldeota

Trabalho Seguro é tema de audiência no Crea-CE

Durante a manhã desta quinta-feira, 14 de abril de 2016, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Ceará (Crea-CE) recebeu, em sua sede, o desembargador do Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região, Francisco José Gomes da Silva. A reunião teve como intuito a realização de uma audiência sobre Trabalho Seguro - Programa Nacional de Prevenção de Acidente de Trabalho - CNJ (Conselho Nacional de Justiça) – TST (Tribunal Superior do Trabalho) – CSJT (Conselho Superior da Justiça do Trabalho).

A audiência contou com a presença do geólogo e 1º vice-presidente do Crea-CE, João César de Freitas Pinheiro, do 2º vice-presidente do conselho, Alberto Leite Barbosa Belchior, dos advogados da autarquia, Alberto Fernandes, Vinícius Moraes e Érica Bezzato Magalhães, superintendente técnico do Crea-CE, Modesto Cavalcante, e da assessora do desembargador federal do trabalho, Vladia Portela.

“A interação e integração do Crea-CE com a Justiça do Trabalho são obrigações sociais, que buscam resolver o registro de mortes de dezenas de brasileiros, todos os dias, nas obras e serviços de engenharia. O Crea-CE não se furtará de apoiar o programa ‘Trabalho Seguro’ e seu princípio de que a prevenção é o melhor caminho, que nos foi trazido pelo desembargador federal do trabalho Francisco José. Atuaremos divulgando este programa nos encontros preparatórios do Congresso Estadual de Profissionais (CEP) e

no próprio CEP, também levaremos o programa ao Colégio de Presidentes do Confea, ao plenário deste conselho federal, e através das entidades de classes, ao Colégio de Entidades Nacionais (CDEN - Confea)”, expõe João César de Freitas Pinheiro.

No decorrer do encontro, o desembargador Francisco José Gomes colocou-se à disposição para a realização de palestras a respeito das orientações sobre segurança no trabalho, junto ao conselho, e disse fazer por onde dar visibilidade a essas boas ações. “A vida humana é mais importante”, ressaltou.

Os presentes, também, discorreram sobre o acidente ocorrido em 22 de fevereiro, na Av. Raul Barbosa, onde dois operários morreram e sete ficaram feridos. O 2º vice-presidente do Crea-CE, Alberto Belchior, explicou ao desembargador Francisco José o que ocasionou o acidente e destacou que a segurança no trabalho é uma das funções principais da engenharia. Finalizou dizendo: “O maior problema dos acidentes é a autoconfiança do operário”.

Agradecendo muito e confessando-se estar feliz com a atenção e acolhimento prestados pela autarquia, Francisco José Gomes, recebeu das mãos do 1º vice-presidente do Crea-CE, João César de Freitas Pinheiro, a revista as Academia Cearense de Engenharia (ACE) e o livro que conta a história dos 80 anos de atuação do Crea-CE.



18 de abril

SINDUSCON-CE E TRT-CE FIRMAM PARCERIA

Entidades lançam campanha para prevenção de acidentes



O Tribunal Regional do Trabalho (TRT/CE) em parceria com o Sindicato das Construtoras do Ceará (Sinduscon-CE), por meio da gestão regional do Programa Trabalho Seguro (PTS) e do Programa Obra Segura, lançou hoje (18), a campanha O Acidente Não Compensa. O evento aconteceu no canteiro de obras do empreendimento Dom Condomínio Parque, da Construtora Mota Machado e contou com a presença da Ministra do Tribunal Superior do Trabalho e Gestora do Programa Nacional Trabalho Seguro, Maria Helena Mallmann; do Presidente do Tribunal Regional do Trabalho - 7ª Região, Desembargador Francisco Tarcísio Guedes Lima Verde Júnior; do presidente do Sinduscon-CE, André Montenegro de Holanda, entre outros. O objetivo é reduzir os acidentes de trabalho registrados na construção civil.

Investir em prevenção reduz acidentes na construção civil

Sinduscon e TRT lançam, hoje, a campanha "O acidente não compensa". Sintepav alerta que a segurança nos canteiros de obra não é eficaz

Laudo da Perícia Forense do Estado do Ceará (Pefoce) sobre as causas do desabamento de parte da construção de uma ponte na Avenida Raul Barbosa, em fevereiro, apontou, em síntese, que as empresas conheciam falhas no projeto de execução e continuaram a obra. Faltaram fiscalização e investimento na segurança dos trabalhadores. O acidente provocou a morte de dois operários e deixou sete feridos.

A construção civil é um dos segmentos que mais registram acidentes e doenças relacionadas ao trabalho no País. Segundo o último Anuário Estatístico da Previdência Social (AEPS), 61.800 trabalhadores sofreram algum tipo de acidente nos canteiros de obras, em 2013. Ainda conforme o mesmo levantamento, o Estado registrou, no mesmo ano, 13.800 acidentes de trabalho (em todos os setores), uma média de quase 40 pessoas acidentadas por dia.

Diante dos índices de acidentes, doenças e óbitos da construção civil, o Tribunal Regional do Trabalho (TRT/CE) em parceria com o Sindicato das Construtoras do Ceará (Sinduscon-CE), por meio da gestão regional do Programa Trabalho Seguro (PTS) e do Programa Obra Segura, lançam, hoje, às 7h30, a campanha "O Acidente Não Compensa". O objetivo é reduzir os acidentes de trabalho registrados no setor. O evento acontece no canteiro de obras do empreendimento Dom Condomínio Parque, da Construtora Mota Machado.

Para mudar essa realidade, o TRT/CE em parceria com Sinduscon-CE e mais 40 ins-



A construção civil é um dos segmentos que mais registram acidentes e doenças relacionadas ao trabalho no País

tituições públicas e privadas do Estado lançam campanha para conscientizar a sociedade civil, empregadores e trabalhadores. "Todos perdem com o acidente de trabalho. Evitá-lo é impedir que o trabalhador sofra ou morra, que o Estado pague um custo por isso e que o empregador tenha que arcar com indenizações por danos morais e materiais", ressalta um dos gestores regionais do PTS, desembargador Francisco José Gomes.

Segundo o Sinduscon-CE a parceria foi idealizada pensando na segurança dos mais de 40 mil trabalhadores. O objetivo, explica a entidade, é mostrar que todos perdem com o acidente de trabalho. "A expectativa é reduzir as ocorrências registradas na construção civil".

Para o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), José Carlos Martins, a parceria iniciada no Ceará, entre a Justiça do Trabalho e o setor da construção, além de inovadora é muito importante. "Até então não existia no Brasil uma ação como essa

entre a Justiça do Trabalho e o setor da construção, que, na maioria das vezes, é visto pelo órgão como o único causador de acidentes", destaca Martins.

Segurança

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Estradas, Pavimentação e Obras de Terraplanagem em geral no Estado do Ceará (Sintepav) alerta que a realidade do trabalhador da construção civil, com relação a segurança nos canteiros de obras, não é positiva. "As condições não são boas. Quando se fala em obras públicas estadual, municipal ou federal, as condições pioram ainda mais. Se o sindicato não tiver em cima para cobrar, são as piores possíveis. Falta de equipamento de proteção individual (EPI), água potável, áreas de vivências e alimentação. Algumas obras de maior relevância, eles até colocam um canteiro de obras, mas quando são obras pequenas, os operários ficam ao desprotegidos. Se a gente não chegar junto, os

operários ficam abandonados", critica o coordenador de fiscalização do Sintepav, Archimedes Fortes.

Conforme Fortes, as medidas de segurança adotadas no trabalho devem estar de acordo com as normas regulamentadoras. Isto é, ter alojamento adequado, área de vivência (espaço de banheiros, alimentação e descanso), fardamento e água potável.

Programas

Considerando o contexto de acidentes no setor, o Sinduscon afirma que desenvolve, junto às empresas associadas, serviços e programas que atendem a legislação de segurança e saúde existente, com mais de 28 normas regulamentadoras, além das certificações de qualidade, como o Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-h), OHSAS 18001, ISO 9001, entre outras. Além disso, desenvolve o Programa Qualidade de Vida na Construção, criado desde 2003 para levar saúde, segurança, educação, capacitação, cultura e lazer aos trabalhadores da construção civil e seus familiares, por meio de oficinas gratuitas nos canteiros de obras.

Outro destaque é o Programa Obra Segura, iniciativa criada no final de 2012 que tem como meta buscar o índice de zero acidentes de trabalho na construção civil. "O foco do programa é levar as informações necessárias de segurança aos nossos trabalhadores, estimulando ações preventivas nos canteiros de obras", reforça a entidade.



Construção civil

Campanha tenta reduzir índices de acidentes



MAURI MELO

Campanha inclui ações de conscientização em canteiros de obras

Para reduzir os índices de acidentes de trabalho, o Tribunal Regional do Trabalho (TRT-CE) e o Sindicato das Construtoras do Ceará (Sinduscon-CE) lançaram na manhã de ontem a campanha. O acidente não compensa. A iniciativa dará certificados às empresas que atenderem aos requisitos de segurança para os funcionários. Também haverá ações educativas em empreendimentos na Capital. Oito operários da construção civil morreram em decorrência de acidentes de trabalho desde o início do ano no Ceará. O dado é do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil (STICRMP).

Com a campanha, as empresas poderão solicitar a visita do Sinduscon, que criará relatórios sobre as falhas de segurança para que as construtoras tomem providências. Caso o reparo seja feito, as empresas ganharão o selo atestando segurança. As construtoras associadas poderão solicitar o serviço gratuitamente. O presidente do sindicato, André Montenegro, ressaltou a necessidade de fazer a prevenção. "Num

acidente todos perdem: o trabalhador perde a capacidade de trabalho ou até a vida, a família pode perder um ente e a empresa perde o funcionário. Além da União, que tem de arcar com as despesas", lembrou.

Segundo Tarcísio Lima Verde, presidente do TRT-CE, apesar de outros setores também registrarem acidentes, "a construção civil é o que apresenta números mais elevados". Segundo o órgão, as principais causas dos acidentes são: negligência das construtoras em não fornecer os equipamentos de segurança e irregularidades na execução da obra.

O desembargador Francisco José Gomes lembrou as duas mortes no desabamento de ponte em obra do canal do Lagamar, parte do conjunto de intervenções entre as avenidas Raul Barbosa e Murilo Borges, em fevereiro deste ano. Ele também comentou as duas mortes no desabamento do edifício Versailles, no bairro Meireles, no ano passado. "Nos dois casos foram falhas das empresas e elas serão responsabilizadas", disse. (Igor Cavalcante)

Lançamento de selo

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT-CE) e o Sindicato das Construtoras do Ceará (Sinduscon-CE) lançarão, na próxima segunda-feira (25), selo "O Acidente Não Compensa", iniciativa inspirada no Programa Nacional Trabalho Seguro. O evento ocorrerá na sede da Fiec, às 17h30.

Construção civil recebe reforço na luta contra acidentes de trabalho

Tida como um dos setores da economia responsáveis pelos maiores índices de acidentes de trabalho no Brasil,

a construção civil recebeu um reforço para conscientizar

trabalhadores e empresários sobre a necessidade de prevenir acidentes. O Tribunal Regional do Trabalho do Ceará (TRT/CE), por meio do Programa Trabalho Seguro, em parceria com o Sindicato das Construtoras do Ceará (Sinduscon) iniciaram, nesta segunda-feira (18/4), campanha de conscientização para a prevenção de acidentes em canteiros de obras. O lançamento da campanha O Acidente Não Compensa

reuniu cerca de 200 operários, empresários, engenheiros,

sindicalistas e magistrados em obra de um edifício residencial em Fortaleza.

Em sua mensagem, a ministrado do Tribunal Superior do Trabalho Maria Helena Mallmann defendeu a participação

da sociedade organizada na prevenção de acidentes de trabalho. “Não podemos continuar com estes altos índices de acidentes, e para isso precisamos

fazer um trabalho em conjunto com os sindicatos dos trabalhadores e dos empresários, com a Justiça do Trabalho e com os demais órgãos voltados para solucionar

ou prevenir litígios”, afirmou a ministra, que é uma das gestoras nacionais do Programa Trabalho Seguro.

“Nosso objetivo maior em unir a Justiça do Trabalho e

a construção civil é no sentido de salvar vidas”, disse um dos gestores regionais do Programa Trabalho Seguro,

desembargador Francisco José Gomes. Segundo o magistrado, 48 trabalhadores morrem ou ficam inválidos todos os dias, no Brasil, devido a acidentes de trabalho. “Nós queremos com a campanha diminuir

esses índices. O acidente de trabalho representa um flagelo social com possibilidades de agravamento se não forem tomadas medidas proativas”, alertou.

Para o presidente do TRT/CE, desembargador Tarcísio

Lima Verde Júnior, o objetivo final da campanha é educar os trabalhadores para que zelem pela saúde e pela própria integridade física. “Por mais que a empresa forneça os equipamentos de segurança, por mais que a Justiça do Trabalho alerte, por mais que as campanhas alertem, vocês são os maiores responsáveis

pela própria vida”, ressaltou o magistrado.

A Campanha

Dentro da programação de lançamento da campanha, também haverá palestra com o Gerente de Saúde e Medicina Ocupacional do SESI, Gustavo Nicolai, abordando os impactos dos acidentes de trabalho e afastamentos previdenciários. O evento acontece no dia 25 de abril, às 17h, no auditório Waldyr Diogo de Siqueira, na FIEC. Participarão da solenidade ministros,

desembargadores, representantes dos sindicatos associados à FIEC e convidados.

A campanha O Acidente Não Compensa prevê realização

de palestras, visitas a canteiros de obras, distribuição de material educativo e a veiculação de campanhas publicitárias em rádio e televisão. Tudo com o objetivo de sensibilizar trabalhadores e empregadores do setor.

Por menos acidentes de trabalho

Infelizmente, acidentes de trabalho acontecem frequentemente

no Brasil. Tragicamente, vários trabalhadores acabam falecendo por conta de algum acidente em seu ambiente de trabalho.

Por exemplo, no Ceará, Oito operários da construção civil morreram em decorrência de acidentes de trabalho

desde o início do ano no Ceará. O dado é do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil (STICRMF). Para combater isso, o sindicato em parceria com o Tribunal Regional do Trabalho (TRT-CE) lançaram na manhã dessa segunda-feira (18), a campanha “O Acidente Não Compensa”.

Com essa campanha as empresas podem solicitar a

visita do Sinduscon que verificará os aspectos que podem colocar os trabalhador em risco e notificar as construtoras. Caso contrário, ganharão um selo de segurança.

Os acidentes, em muitos casos, são culpa das construtoras, segundo o TRT. O órgão diz que as principais causas dos acidentes são: negligência das construtoras

em não fornecer os equipamentos de segurança e irregularidades na execução da obra.

Esperamos que esse índice diminua e que o s trabalhadores,

realmente, possam trabalhar em segurança.

Que essa campanha se espalhe para o país inteiro.



22 de abril

TRT/CE e Sinduscon-CE lançam selo O Acidente Não Compensa

Certificação faz parte da campanha de prevenção de acidentes nos canteiros de obras

O Tribunal Regional do Trabalho do Ceará (TRT/CE), em parceria com o Sindicato das Construtoras do Ceará

(Sinduscon-CE), por meio da gestão regional do Programa Trabalho Seguro e do Programa Obra Segura,

lançam o selo “O Acidente Não Compensa”, como parte de campanha para combater acidentes de trabalho na construção civil.

O evento será na próxima segunda-feira, 25, às 17h30, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará

(FIEC).

Durante o evento, serão lançadas também cartilhas educativas, que têm como objetivo conscientizar empresários

e operários sobre as medidas de segurança e

saúde para a prevenção de acidentes. As publicações trazem ainda orientações sobre Normas Regulamentadoras

que regem o ambiente de trabalho na construção civil.

Na ocasião, também serão apresentadas as palestras “Como Reduzir Custos das Contribuições Sindicais” e “Responsabilidade Civil/Criminal em Caso de Acidente

de Trabalho”, ministradas pelo gerente de Saúde e Medicina Ocupacional do SESI, Gustavo Nicolai e pelo advogado Rafael Arruda, respectivamente.

Serviço:

Lançamento do selo “O acidente não compensa” e cartilhas educativas.

Data: 25 de abril (segunda-feira)

Horário: 17h30

Local: Auditório Waldyr Diogo de Siqueira, na FIEC

Endereço: Av. Barão de Studart, 1980 – Aldeota

Sinduscon-CE e TRT-CE lançam selo O Acidente Não Compensa

O Tribunal Regional do Trabalho do Ceará (TRT/CE), em parceria com o Sindicato das Construtoras do Ceará

(Sinduscon-CE), por meio da gestão regional do Programa Trabalho Seguro e do Programa Obra Segura,

lançam o selo O Acidente Não Compensa, como parte de campanha para combater acidentes de trabalho

na construção civil. O evento será na próxima segunda-feira (25/4), às 17h30, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC).

“A certificação será entregue às empresas que aderirem

à campanha, por meio do Programa Obra Segura”, esclarece o presidente do Sinduscon-CE, André Montenegro de Holanda. Para ele o Selo é um estímulo

para que os empresários adotem ações preventivas e também uma forma de contribuir para a melhoria das condições de trabalho.

Durante o evento, serão lançadas também cartilhas educativas, que têm como objetivo conscientizar empresários

e operários sobre as medidas de segurança e saúde para a prevenção de acidentes. As publicações trazem ainda orientações sobre Normas Regulamentadoras

que regem o ambiente de trabalho na construção civil.

Na ocasião, também serão apresentadas as palestras “Como Reduzir Custos das Contribuições Sindicais” e “Responsabilidade Civil/Criminal em Caso de Acidente

de Trabalho”, ministradas pelo gerente de Saúde e Medicina Ocupacional do SESI, Gustavo Nicolai e pelo advogado Rafael Arruda, respectivamente.

Participarão da solenidade a vice-governadora e embaixadora

da campanha, Izolda Cela; o Gestor Regional do Programa Trabalho Seguro, desembargador

Francisco José Gomes; o presidente do Sinduscon-CE, André Montenegro de Holanda; além de representantes

dos sindicatos associados à FIEC e convidados.

Campanhas

A campanha O Acidente Não Compensa prevê realização

de palestras, visitas a canteiros de obras, distribuição de material educativo e a veiculação de campanhas publicitárias em rádio e televisão. Tudo com o objetivo

de sensibilizar trabalhadores e empregadores do setor da construção civil para redução de acidentes.

Já o Programa Obra Segura tem como meta buscar o índice de zero acidentes de trabalho na construção

civil. O foco do programa é levar as informações necessárias para a segurança dos trabalhadores, estimulando

ações preventivas voltadas à segurança nos canteiros de obras.

Perfil dos palestrantes:

Gustavo Nicolai

Médico do Trabalho e Executivo com Ênfase em Liderança

de Equipes de Saúde e Segurança, Gestão de Custos com Saúde e Segurança, Treinamentos de Equipes sobre SST, FAP/NTEP, eSOCIAL, Medicina do Trabalho, Sistemas (softwares) de SST e Auditoria de Saúde e Segurança.

Rafael Arruda

Advogado inscrito sob o número 14.403 na Ordem dos

Advogados do Brasil – Seção Ceará; Graduado pela Universidade Federal do Ceará – UFC em 2000. Pós Graduado em Processo Civil pela Universidade Federal

do Ceará – UFC; Coordenador dos Núcleos Criminal e Tributário; Entidades de Classe: OAB e AJA

(ambas como membro, sem exercer cargo de direção). Serviço:

Lançamento do selo “O acidente não compensa” e cartilhas educativas.

Data: 25 de abril (segunda-feira)

Horário: 17h30

Local: Auditório Waldyr Diogo de Siqueira, na FIEC

Endereço: Av. Barão de Studart, 1980 – Aldeota

TRT-CE e Sinduscon-CE firmam parceria para prevenir acidentes de trabalho na construção civil

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT/CE) em parceria com o Sindicato das Construtoras do Ceará (Sinduscon-CE), por meio da gestão regional do Programa

Trabalho Seguro (PTS) e do Programa Obra Segura, lançam na próxima segunda-feira (18/4), às 7h30, a campanha O Acidente Não Compensa. O objetivo

é reduzir os acidentes de trabalho registrados na construção civil. O evento acontece no canteiro de obras do empreendimento Dom Condomínio Parque, da Construtora Mota Machado.

Para mudar essa realidade, o TRT/CE em parceria com Sinduscon-CE e mais 40 instituições públicas e privadas do Estado lançam campanha para conscientizar

a sociedade civil, empregadores e trabalhadores.

“Todos perdem com o acidente de trabalho. Evitá-lo é impedir que o trabalhador sofra ou morra, que o Estado

pague um custo por isso e que o empregador tenha que arcar com indenizações por danos morais e materiais”,

ressalta um dos gestores regionais do PTS, desembargador Francisco José Gomes.

De acordo com o presidente do Sinduscon-CE, André Montenegro de Holanda, é preciso intervir antes que aconteça o problema. “A campanha visa mostrar a proatividade da construção civil, que quer segurança em suas obras”, enfatiza.

Dentro da programação de lançamento da campanha, também haverá uma palestra com o Gerente de Saúde e Medicina Ocupacional do SESI, Gustavo Nicolai,

abordando os impactos dos acidentes de trabalho e afastamentos previdenciários. O evento acontece dia 25 de abril, às 17h, no auditório Waldyr Diogo de Siqueira, na FIEC.

Na ocasião, haverá o lançamento do selo “O acidente não compensa”, certificação entregue às empresas que aderirem à campanha, por meio do Programa Obra Segura. Participarão da solenidade a vice-governadora

e embaixadora da campanha, Izolda Cela, ministros, desembargadores, representantes dos sindicatos

associados à FIEC e convidados.

OBRA SEGURA

Há quase quatro anos, o Sinduscon-CE desenvolve o Programa Obra Segura, que tem como meta buscar o índice de zero acidentes de trabalho na construção civil. O foco do programa é levar as informações necessárias para a segurança dos trabalhadores, estimulando

ações preventivas voltadas à segurança nos canteiros de obras. O Obra Segura é um serviço gratuito

para as construtoras associadas ao sindicato.

TRABALHO SEGURO

O programa é uma iniciativa do Tribunal Superior do Trabalho e do Conselho Superior da Justiça do Trabalho,

em parceria com diversas instituições públicas e privadas, com o objetivo de formular e executar projetos

e ações nacionais voltados à prevenção de acidentes de trabalho

Cortes tendem a crescer em 2016

00:00 • 26.04.2016



Selo "O acidente não compensa" foi lançado ontem, na Fiec. Representantes do Sinduscon, TRT e outras entidades estiveram presentes (Foto: Kléber A. Gonçalves)

A situação dos trabalhadores da construção civil não é das mais animadoras neste ano. No último mês de março, por exemplo, o setor fechou mais de 1.300 vagas formais no Ceará, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Segundo o Sindicato da Construção Civil no Estado (Sinduscon-CE), a expectativa para o segundo semestre de 2016, aliás, é que a tendência de cortes ganhe ainda mais força, impulsionada, principalmente, pela instabilidade econômica e política vivida por todo o País.

"Não queria estar alertando sobre isso, pois a maior satisfação que tenho é anunciar novas vagas na construção civil, mas a tendência é que no segundo semestre a situação fique catastrófica para os trabalhadores. Isso porque as obras que estamos construindo, vendidas em 2013 e 2014, estão sendo finalizadas e não foram lançadas novas", explica o presidente do Sinduscon-CE, André Montenegro. Segundo ele, o mercado está segurando os novos projetos por conta da situação instável do Brasil.

"Não queria estar alertando sobre isso, pois a maior satisfação que tenho é anunciar novas

Ainda conforme André Montenegro, se nenhuma "luz no fim do túnel" ocorrer no País, o momento mais crítico para os trabalhadores brasileiros da construção civil será no fim de 2016 e início de 2017. "Quando essas obras terminarem e outras não começarem, aí veremos um negócio perigoso", complementa.

'O acidente não compensa'

As afirmações de Montenegro foram dadas ontem, na sede da Fiec, durante a cerimônia de lançamento do selo "O acidente não compensa", iniciativa do Tribunal Regional do Trabalho do Ceará (TRT-CE), em parceria com o Sinduscon-CE. O objetivo é promover uma grande campanha de conscientização e uma série de vistorias para reduzir os acidentes de trabalho registrados na construção civil do Estado.

"Temos uma parceria com o Sesi (Serviço Social da Indústria), que mandará uma auditoria para todas as obras participantes, com o objetivo de emitir um relatório sobre as eventuais falhas identificadas na segurança dos trabalhadores. Este documento será apresentado para o dono da construtora, que terá cerca de um mês para solucionar os problemas. Após isso, a auditoria volta à obra, confere se está tudo nos conformes e só assim aquela obra ganhará o selo para confirmar que está no programa", explica Montenegro.

Segundo um dos gestores regionais do Programa Trabalho Seguro (PTS), desembargador Francisco José Gomes, o Ceará é o terceiro estado que mais registra acidentes de trabalho. Só em 2015, diz, foram cerca de 13 mil.

Trabalho: Estado é o 3º em acidentes



Em todo o Brasil, a construção civil vitimou cerca de 60 mil trabalhadores em 2014 (FOTO: BRUNO GOMES)

O Ceará ficou com a 3ª posição no ranking de acidentes de trabalho no Nordeste, estando atrás apenas da Bahia e de Pernambuco, como aponta o último Anuário Estatístico da Previdência Social, com dados de 2014. De acordo com o levantamento, 13.315 trabalhadores cearenses se acidentaram neste período. Desse total, 60 morreram e 276 ficaram incapacitados de forma permanente para o trabalho.

Segundo dados da Previdência Social, o Brasil registrou 704 mil acidentes de trabalho em 2014, sendo que 2.783 trabalhadores morreram e 13.833 ficaram incapacitados permanentemente. Comparado com 2013, o número de acidentes de trabalho no País teve uma queda de 2,97%. O Ceará não seguiu a mesma tendência. A redução do número de acidentes no Estado de 2013 para 2014 foi de 2,1%, abaixo da média nacional. Isso deixa o Ceará na 12ª posição no ranking nacional.

No Brasil, a construção civil vitimou cerca de 60 mil trabalhadores em 2014, segundo a Previdência Social. No Ceará, não há estatísticas oficiais sobre acidentes na construção civil.

Campanhas

O Tribunal Regional do Trabalho do Ceará e mais 40 instituições públicas e privadas realizarão amanhã (28) várias atividades para marcar o Dia da Segurança e Saúde no Trabalho. Estão previstos atos públicos, distribuição de material educativo, palestras, visitas a canteiros de obras e veiculação de campanhas publicitárias em rádio e TV.



Por
**Eliomar
de Lima**
Com Redação

VERTICAL

vertical@opovo.com.br



DESCE

ACIDENTES DE TRABALHO,

que colocam o Ceará na 3ª posição desse ranking no NE, atrás apenas da Bahia e de Pernambuco. Em 2014, foram 13.315 trabalhadores acidentados.

Fortaleza

Ceará registra média de 36 acidentes de trabalho por dia

Dados de 2014 da Previdência Social colocam Estado em 3º no ranking do Nordeste e 12º no Nacional. A poucos dias do Dia do Trabalho e do Dia da Segurança

e Saúde no Trabalho (28 de abril), uma estatística preocupante para o Estado. O Ceará ocupa 3º no ranking do Nordeste em acidentes de trabalho.

De acordo com o último Anuário Estatístico da Previdência

Social, com dados de 2014, 13.315 trabalhadores cearenses sofreram acidentes de trabalho, o que dá uma média de 36 casos por dia. Os dados apontam que apenas Bahia e Pernambuco estão a frente do Ceará no ranking.

Desses trabalhadores que sofreram acidentes, 60 foram

vítimas fatais e 276 ficaram incapacitados de forma permanente para o trabalho.

“Os acidentes criam um impacto na vida e na família do trabalhador, na sociedade, na previdência social, nas empresas e na economia. Além de gerar anualmente

milhares de processos com pedidos de indenizações por dano material e moral”, afirma o desembargador do Tribunal Regional do Trabalho do

Ceará Francisco José Gomes, um dos gestores regionais

do Programa Trabalho Seguro.

Construção Civil

A construção civil segue como principal setor da economia responsável pelo maior número de acidentes de trabalho. Segundo a Previdência Social, 60 mil trabalhadores

sofreram algum tipo de acidente em canteiros de obra no Brasil em 2014.

No Ceará, não existem estatísticas locais para acidentes

de trabalho relacionados à construção civil. No entanto,

episódio como os desabamentos da varanda do edifício Versailles (dois operários mortos) e da ponte da avenida Raul Barbosa (dois operários mortos e três hospitalizados) demonstram que acidente dessa natureza

são recorrentes no Estado.

No Brasil

Em termos nacionais, o Ceará é o 12º colocado no Ranking. No Brasil, em 2014, foram registrados 704 mil acidentes de trabalho, com 2.783 trabalhadores mortos e 13.833 incapacitados permanentemente.

Entre 2013 e 2014, o número de acidentes no Brasil teve um decréscimo de 2,97%. No Ceará, a redução foi mais discreta: 2,1%.

Campanhas

No próximo dia 28 de abril, Dia da Segurança e Saúde no Trabalho, Tribunal Regional do Trabalho do Ceará (TRT-CE) pretende realizar ações de prevenção e combate aos acidentes de trabalho no Estado. Cerca de 40 instituições públicas e privadas devem participar

do evento.

Estão previstos atos públicos, distribuição de material educativo, palestras, visitas a canteiros de obras e veiculação

de campanhas publicitárias em rádio e televisão.



28 de abril

Ceará é o 3º no ranking de acidentes de trabalho no NE, diz Previdência

Em 2014, 13.315 trabalhadores cearenses sofreram acidentes de trabalho.

Média de acidentes no estado é de 36 casos por dia.

O Ceará ocupa a terceira posição no ranking de acidentes

de trabalho no Nordeste, ficando atrás apenas

da Bahia e de Pernambuco, de acordo com dados da Previdência Social. Segundo o Anuário Estatístico da Previdência Social, com dados de 2014, 13.315 trabalhadores

cearenses sofreram acidentes de trabalho,

o que dá uma média de 36 casos por dia. Do total, 60 trabalhadores morreram e 276 ficaram incapacitados de forma permanente para o trabalho.

“Os acidentes criam um impacto na vida e na família do trabalhador, na sociedade, na previdência social, nas empresas e na economia. Além de gerar anualmente

milhares de processos com pedidos de indenizações por dano material e moral”, afirma o desembargador do Tribunal Regional do Trabalho do

Ceará, Francisco José Gomes. Ele é um dos gestores regionais do Programa Trabalho Seguro.

O Anuário da Previdência Social mostra que no Brasil foram registrados 704 mil acidentes de trabalho em 2014, em que 2.783 trabalhadores morreram e 13.833

ficaram incapacitados permanentemente. Comparado com 2013, o número de acidentes de trabalho no País teve um decréscimo de 2,97%.

O Ceará não seguiu a mesma tendência. A redução do número de acidentes no Estado de 2013 para 2014 foi de apenas 2,1%, índice abaixo da média nacional. Isso deixa o Ceará na décima segunda posição no ranking nacional em acidentes dessa natureza.

Construção civil

A construção civil ainda é um dos setores da economia

responsáveis pelos maiores índices de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Cerca de 60 mil trabalhadores sofreram algum tipo de acidente nos canteiros de obras, durante o ano de 2014, no Brasil, segundo a Previdência Social.

No Ceará, não há estatísticas oficiais sobre acidentes na

construção civil. Mas acontecimentos recentes, como o

desabamento da ponte em obra do canal do Lagamar, que matou dois operários e feriu outros três, e o caso do edifício Versailles, no Bairro Meireles, que vitimou

mais dois trabalhadores, mostram que o Estado ainda possui altos índices de acidentes no setor.

Trabalhadores da construção civil protestam na Praça Portugal em homenagem às vítimas de acidentes

O Dia Mundial das Vítimas por Acidentes de Trabalho faz referência a uma explosão em uma mina no estado da Virgínia (EUA), em 28 de abril de 1969, quando 78 trabalhadores morreram

Os trabalhadores da construção civil realizaram uma manifestação em Fortaleza, na manhã desta quinta-feira, 28, em homenagem às vítimas de acidentes de trabalho. O grupo bloqueou o trânsito na avenida Desembargador Moreira e fez uma caminhada até a Praça Portugal. O ato celebra o Dia Mundial das Vítimas por Acidentes de Trabalho e também reivindica reajuste salarial de 15%.

Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil da Região Metropolitana de Fortaleza (STICCRMF), Laércio Cleiton, trabalhadores de várias regiões da capital participaram da manifestação. “A gente juntou o útil ao agradável. É uma homenagem às vítimas e também pela nossa campanha salarial”, frisa.

O Dia Mundial das Vítimas por Acidentes de Trabalho faz referência a uma explosão em uma mina no estado da Virgínia (EUA), em 28 de abril de 1969, quando 78 trabalhadores morreram.

O Sindicato das Construtoras do Ceará (Sinduscon-

CE) oferece reajuste de 8% e disse, em nota, que está aberto ao diálogo com os trabalhadores, mas o reajuste pedido está “fora da realidade econômica do País”. Sobre os acidentes de trabalho, o Sinduscon defende que o número está caindo. “As empresas associadas seguem a legislação de segurança e saúde existente, com mais de 28 normas regulamentadoras, além das certificações de qualidade”.

Além disso, o Sinduscon-CE destacou ações preventivas e programas desenvolvidos, tais como: Programa Qualidade de Vida realiza oficinas gratuitas nas obras; o Programa Obra Segura, com aplicação de “check list” e elaboração de relatório com sugestões de melhorias; e a campanha “O acidente não compensa”, em parceria com o Tribunal Regional do Trabalho (TRT-CE), que traz palestras e visitas nas obras para sensibilizar trabalhadores e empregadores do setor. Entre janeiro e setembro de 2015, quase vinte casos de doenças ou acidentes do trabalho foram registrados diariamente no Ceará, conforme dados da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Ceará (SRTE-CE). As construtoras foram as empresas que mais receberam autos de infração em 2015: 1.066 delas foram notificadas (37,74% do total de 11 categorias).



28 de abril

Mais de 704 mil pessoas sofreram acidentes de trabalho em 2014

O Estado ocupa a 3ª posição no ranking de acidentes de trabalho no Nordeste, ficando atrás apenas da Bahia e de Pernambuco. “Dados como esses demonstram que precisamos aprofundar o debate com a sociedade - trabalhadores, empregadores e governo - sobre os novos aspectos e desafios do mundo do trabalho, e sobre o impacto que as relações de trabalho e os processos produtivos geram sobre a saúde das pessoas”.

Desse total, 60 trabalhadores morreram e 276 ficaram incapacitados de forma permanente para o trabalho.

Constatou-se que em Goiás 96% das vítimas de acidentes do trabalho com morte neste período foram homens, de 21 a 30 anos de idade, baixa escolaridade e com pouco tempo na função em que ocorreu o acidente. O número em 2014 foi 3% inferior aos 725,6 mil acidentes em 2013, mas a ligeira queda aponta que ainda é preciso ampliar os esforços para reverter o quadro. Em 2014 - último dado disponível - foram

704,1 mil, sendo 2.783 mil óbitos e 251,5 mil afastamentos por mais de 15 dias. A construção civil ainda é um dos setores da economia responsáveis pelos maiores índices de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Cerca de 60 mil trabalhadores sofreram algum tipo de acidente nos canteiros de obras, durante o ano de 2014, no Brasil, segundo a Previdência Social.

Limeira teve 662 acidentes de trajeto de ida ou volta do trabalho em 2015, quase dois casos por dia. No dia 28 de abril, o Tribunal Regional do Trabalho do Ceará e mais 40 instituições públicas e privadas, responsáveis por combater acidentes de trabalho no Estado, irão realizar várias atividades para marcar a data. Estão previstos atos públicos, distribuição de material educativo, palestras, visitas a canteiros de obras e veiculação de campanhas publicitárias em rádio e televisão.

TRT/CE reúne especialistas para debater trabalho rural na Serra da Ibiapaba

O Tribunal Regional do Trabalho do Ceará, em parceria

com mais 40 instituições públicas e privadas, vai realizar no próximo dia 29 deste mês, o 3º Seminário Regional Trabalho Seguro no Ambiente Rural, em Guaraciaba do Norte, na Serra da Ibiapaba. O evento deve reunir cerca de 600 participantes, entre trabalhadores

rurais, sindicalistas, produtores e estudantes, para debater formas de prevenção de acidentes e doenças

do trabalho no campo. O evento acontece no auditório do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guaraciaba do Norte (Av.12 de Maio, 329, Centro). As vagas são limitadas à lotação do auditório, que comporta 600 pessoas. Os participantes receberão certificado com 8 horas/aula.

Segundo o juiz do trabalho e um dos gestores regionais

Programa Trabalho Seguro Carlos Alberto Rebonatto, o encontro também pretende sensibilizar empresas e agricultores quanto ao uso racional de agrotóxicos.

“A utilização indiscriminada de praguicidas naquela região do Estado tem efeito devastador na saúde dos trabalhadores rurais”, informa.

A manipulação de agrotóxicos será tema de palestra

com o professor de ecotoxicologia dos agrotóxicos e saúde ocupacional da Universidade Estadual Paulista, Joaquim Gonçalves Machado Neto. Ele irá falar sobre os aspectos da prevenção e controle de acidentes no trabalho com agrotóxicos. A Associação do Comércio Agropecuário de Ibiapaba também fará uma exposição

sobre defensivos agrícolas.

Guaraciaba do Norte e os demais municípios que compõem a chapada da Ibiapaba têm a economia baseada

na agricultura, principalmente a horticultura de tomate repolho e assemelhados. Mas a região também destaca-se nacionalmente no segmento da floricultura,

posicionando o Ceará como um dos maiores produtores

e exportadores de flores do País.

Além da questão do agrotóxico, temas como segurança

em equipamentos e máquinas agrícolas, agricultura familiar e a proteção previdenciária dos trabalhadores rurais também serão debatidos por magistrados, professores,

advogados e profissionais da área de saúde e segurança do trabalho.

Gestores do Programa Trabalho Seguro no Ceará ministram palestras para entidades classistas

Os gestores regionais do Programa Trabalho Seguro (PTS), o desembargador Francisco José Gomes e o juiz do trabalho Carlos Alberto Rebonatto, proferiram palestras voltadas para profissionais da construção civil. Nos encontros, os magistrados focaram temas relacionados à prevenção de acidentes e doenças do trabalho, além da responsabilidade cível e criminal a que estão sujeitos os empregadores do setor.

As primeiras palestras dos magistrados aconteceram durante

o Seminário de Saúde e Segurança no Trabalho no dia 25 de junho. O evento foi promovido pelo Sindicato

dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil.

No diálogo com os participantes, os gestores do PTS alertaram para a importância de os trabalhadores manterem-se informados acerca dos seus direitos, ressaltando que o bem maior de toda instituição, empresa

ou entidade é o seu capital humano. Os magistrados também mostraram estatísticas sobre acidentes de trabalho e apresentaram as principais ações desenvolvidas

pelo Programa no Ceará.

Já no dia 2 de julho, o juiz do trabalho Carlos Alberto Rebonatto participou da 9ª edição do Congresso Estadual de Profissionais do Ceará, promovido pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Ceará (Crea-CE).

O magistrado discorreu sobre o tema Trabalho Seguro na Construção Civil, chamando a atenção para eventuais responsabilidades advindas de acidentes ocorridos no ambiente de trabalho. “Quem autorizou o trabalhador a fazer aquela função, sem estar qualificado,

sem estar preparado e sem estar protegido é corresponsável pelo acidente”, alertou Rebonatto.

Segundo o juiz do trabalho, os engenheiros estão cada vez mais interessados em saber sobre a responsabilidade

cível e criminal decorrente dos acidentes de trabalho.

A construção civil é dos setores da economia responsáveis pelos maiores índices de acidentes de trabalho, de acordo a Previdência Social.



9 de novembro

Abertas as inscrições para o curso de Capacitação em Perícia Judicial

Estão abertas as inscrições para o curso de Capacitação em Perícia Judicial que acontece na Casa da Indústria, no dia 18 de novembro, a partir das 8h30. Promovido pelo Tribunal Regional do Trabalho do Ceará em parceria com a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec) e Serviço Social da Indústria, o treinamento é voltado para magistrados, médicos, peritos, engenheiros, técnicos de segurança, profissionais de recursos humanos e demais áreas correlatas.

A formação abordará temas como a segurança jurídica a partir do laudo pericial, atuação jurisdicional e perícia judicial, além de perícia judicial em medicina do trabalho e em engenharia da segurança do trabalho.

As palestras de abertura serão proferidas pelos gestores regionais do Programa Trabalho Seguro da Justiça do Trabalho, desembargador Francisco José Gomes

da Silva e o juiz do trabalho Carlos Alberto Rebonatto.

As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas até o dia 16 de novembro. São somente 60 vagas. Dessas, 20 são destinadas a magistrados e a servidores da Justiça do Trabalho do Ceará, 10 a integrantes do Programa Trabalho Seguro e as demais (30 vagas) para trabalhadores ligados à Fiec. Os participantes receberão certificados após o término do evento.

[Clique aqui para inscrever-se.](#)

[Veja a programação.](#)

Serviço

Curso de Capacitação em Perícia Judicial

Data: 18 de novembro de 2016

Local: Casa da Indústria (Av. Barão de Studart, 1980, aldeota).



UMA EPIDEMIA CHAMADA ACIDENTE DE TRABALHO

CEARÁ É O TERCEIRO ESTADO COM MAIOR NÚMERO DE OCORRÊNCIAS NO NORDESTE. PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO, EXCESSO DE JORNADA, E MÁQUINAS OBSOLETAS CONTRIBUEM PARA O CENÁRIO

Irna Cavalcante

irnacavalcante@opovo.com.br

Mais de 704 mil acidentes, com 2,7 mil mortes e um gasto anual de R\$ 10 bilhões com indenizações e tratamentos. O saldo que poderia ser comparado ao de uma epidemia é de trabalhadores com carteira assinada que sofreram algum acidente no exercício da profissão no Brasil em 2014. O Ceará é o terceiro estado com maior número de ocorrências na região Nordeste, com 13,3 mil acidentes no mesmo ano.

De acordo com os dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), com base em registro da Previdência, o Ceará fica atrás apenas da Bahia e Pernambuco que registraram, respectivamente, 21,3 mil acidentes e 20,1 mil acidentes no mesmo ano. No ranking nacional, o Estado ocupa a 12ª posição. Quem lidera a lista é São Paulo, com 293,2 mil acidentes no ano.

"Infelizmente, o Brasil é um dos países recordistas em acidente do trabalho. É comparável a uma epidemia, mas se formos observar, estes números são apenas de trabalhadores com carteira assinada, não estão incluídos os trabalhadores da informalidade e os servidores públicos, que é um contingente de quase 20% e os casos que deixaram de ser notificados", explica o coordenador estadual do programa



PHOTO: SHUTTERSTOCK



Trabalho Seguro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), o juiz Carlos Alberto Trindade Rebonatto.

Precarização do trabalho, excesso de jornada, máquinas obsoletas, falta de avaliações periódicas de saúde dos trabalhadores, de mais investimentos em capacitação e fiscalização do uso dos equipamentos de proteção obrigatórios são fatores que contribuem para o resultado. Mas também a falta de políticas públicas eficientes, restrições orçamentárias e sucateamentos das instituições, dentre elas o Ministério do Trabalho e o Ministério Público do Trabalho, limitam a efetividade das ações de fiscalização e ajudam a agravar o cenário.

Ele explica que na década de 1990 existiam em torno de 20 milhões de trabalhadores e 20 mil fiscais do trabalho. Hoje, a relação é de quase 60 milhões de trabalhadores para pouco mais de dois mil fiscais do trabalho. "Falta uma política pública mais efetiva para combater o acidente de trabalho, falta mais responsabilização por quem é responsável pelos acidentes".

E isso tem um custo. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), 4% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial, o equivalente a US\$ 2,8 trilhões, são perdidos por ano em custos

diretos e indiretos devido a acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.

"O acidente quando ocorre não é só o trabalhador que é penalizado. Não compensa para ninguém. É o Governo e é também a empresa, que além de eventuais indenizações, ainda é obrigado a pagar outra pessoa para cobrir este período de afastamento, treinamento, e uma série de outros gastos que podem ser impostos se ficar comprovada a culpa".

RAIO X

De acordo com a coordenadora do Centro de Referência Estadual em Saúde do trabalhador e Vigilância em Saúde Ambiental (Ceres Ceará), Fátima Duarte, setores como construção civil, indústria da transformação, pesca, trabalho rural e transporte ainda são os que mais respondem por estas ocorrências no Ceará.

Quanto aos danos causados ao trabalhador, os traumatismos, em diversas partes do corpo, lideram as ocorrências registradas pela Previdência. Para se ter uma ideia, em 2014, foram 2.769 casos de afastamento por traumatismo do punho e da mão no Estado. Do tornozelo e do pé outros 1.355 ocorrências.

Porém, também vem crescendo o

número de casos relacionados a doenças psicossociais. Transtornos causados por estresse, por exemplo, pularam de 97 casos, em 2009, para 221 em 2013. Para Fátima isso é resultado de um modelo deficitário de organização do processo produtivo de gerenciamento de recursos humanos.

"A pressão para cumprir metas, o medo da demissão, a perda de direitos, a competição no mercado e a violência tem gerado um estresse muito grande ao trabalhador. A subjetividade está sendo afetada e isso é muito sério e ainda subestimado pelas empresas".

Marco Antonio Bussacos, tecnólogo da Fundacentro, instituição de pesquisa e estudos atinentes à segurança, higiene e medicina do trabalho, vinculada ao Ministério do Trabalho, também chama atenção para o crescimento das ocorrências relacionadas aos acidentes de trajeto no País, que são aqueles que ocorrem no trajeto da residência para o trabalho, e do trabalho para a residência. Em 2000, este tipo de acidente de trabalho somava 637 ocorrências, em 2014, foram 1.823. "Este tipo de acidente já responde por 21,77% das ocorrências registradas no Ceará. Isso sem contar os casos que deixaram de ser notificados".

CAMINHOS

Fátima defende que o Brasil já tem uma legislação trabalhista avançada, mas é preciso fazer com que esta rede de proteção saia efetivamente do papel. "Não adianta ter uma legislação avançada se não temos uma fiscalização adequada, se os órgãos públicos não dão conta de fazer o que deve ser feito, se existe uma falha do empregador no sentido de cumprir o que a lei determina e eliminar os riscos e da própria sociedade que não está cobrando como deveria".

Para mudar este quadro, o juiz Carlos Alberto Trindade Rebonatto afirma que é fundamental dar mais prioridade a estes casos, em todas as esferas, aplicar punições mais severas aos casos mais graves e investir na adoção de uma cultura de prevenção pelos empregadores, trabalhadores e sociedade. "Estamos fazendo campanhas em nível Legislativo, Executivo e do Poder Judiciário para dar mais prioridade a estas ações. E também investir na educação, não tem outro caminho, só com a conscientização vamos conseguir reverter estes números".

TRT/CE recebe prêmio por campanha contra acidentes de trabalho

O Tribunal Regional do Trabalho do Ceará será um dos homenageados na 15ª edição do Prêmio da Construção, na categoria Responsabilidade Social, pela campanha “O acidente não compensa”, promovida em parceria com Sindicato da Indústria da Construção Civil do Ceará (Sinduscon-CE). A solenidade, que acontecerá no La Maison Dunas nesta sexta-feira (25/11), às 21h, reconhece o mérito de construtoras, instituições, empresários e profissionais que se destacaram ao longo do ano no setor da construção civil.

Para um dos gestores regionais do Programa Trabalho Seguro (PTS), desembargador Francisco José Gomes da Silva, o prêmio representa um reconhecimento aos esforços que a Justiça do Trabalho vêm empreendendo em prol da preservação de vidas e da dignidade das pessoas. “É um estímulo para que prossigamos na defesa do direito fundamental a um meio ambiente de trabalho cada vez mais saudável e seguro”, disse o magistrado.

A campanha vencedora foi lançada pelo TRT/CE por meio da gestão regional do PTS com o apoio do Programa

Obra Segura, do Sinduscon, no início de 2016.

A iniciativa tinha o objetivo reduzir os acidentes de trabalho registrados na construção civil, no Estado.

A campanha “O acidente não compensa” teve seu primeiro lançamento em um canteiro de obras de Fortaleza, no dia 18 de abril. Na ocasião, cerca de 200 operários assistiram a peças teatrais, receberam brindes e dialogaram com magistrados e construtores sobre prevenção de acidentes.

A gestão regional do PTS também fez lançamento da campanha na Federação das Indústrias do Estado Ceará.

Empresários, técnicos em segurança do trabalho e sindicalistas assistiram a palestras e debateram propostas

para a prevenção de acidentes de trabalho no Estado. A campanha seguiu durante o ano com palestras,

visitas a obras, distribuição de material educativo e veiculação de campanhas publicitárias em rádio e televisão.

Programa Trabalho Seguro

O Programa Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho é uma iniciativa do Conselho Superior da Justiça do Trabalho e do Tribunal Superior do Trabalho.

A iniciativa tem por objetivo a realização de medidas direcionadas à prevenção de acidentes de trabalho e ao fortalecimento da Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho. No Ceará, o Programa agrega mais de 40 instituições públicas e privadas.

Jornal O Povo promove campanha de combate a acidentes de trabalho em parceria com o TRT/CE

Evitar acidentes de trabalho é um desafio constante e uma responsabilidade de todos. O Tribunal Regional

do Trabalho do Ceará e o Sindicato da Construção Civil do Ceará (Sinduscon-CE), preocupados com a quantidade de acidentes de trabalho envolvendo trabalhadores

da construção civil, promovem, em parceria com o jornal O Povo, a campanha O Acidente Não Compensa.

A iniciativa pretende sensibilizar a sociedade sobre os riscos de acidentes de trabalho, principalmente em canteiros

de obras, além de divulgar boas práticas em segurança e saúde no trabalho. São também objetivos da campanha potencializar as iniciativas já implementadas

e buscar novas propostas para reduzir os acidentes.

O Ceará é o terceiro estado com o maior número de ocorrências no Nordeste, com 13,3 mil acidentes somados

em 2014, de acordo com dados da Previdência Social. O Estado fica atrás apenas da Bahia e de Pernambuco.

No ranking nacional, o Ceará ocupa a 12ª posição em acidentes de trabalho.

Entre as ações da campanha, estão sendo publicados cadernos especiais, veiculados às quartas-feiras no O POVO e no site especial.opovo.com.br/oacidentenaocompensa.

Também será realizado, no dia 12 de dezembro, o Fórum Estadual de Saúde e Segurança no Trabalho, que traz painéis de discussões e apresentações

de cases com as melhores práticas sobre o tema.

O ministro do Tribunal Superior do Trabalho Cláudio Mascarenhas Brandão e a presidente da Associação Nacional de Medicina do Trabalho, Márcia Bandini, são alguns dos palestrantes confirmados. Também participam do evento os gestores regionais do Programa

Trabalho Seguro, o desembargador Francisco José Gomes e o juiz do trabalho Carlos Alberto Rebonatto.

O fórum tem como tema “Prevenção: responsabilidade

de todos” e aconteceno auditório do TRT/CE,

das 8h às 18h. A programação completa e a ficha de inscrição (gratuita) para participar do fórum estão disponíveis

na página especial.opovo.com.br/oacidentenaocompensa.

O Acidente Não Compensa

A campanha O Acidente Não Compensa integra as ações do Programa Trabalho Seguro, desenvolvido pela Justiça do Trabalho em parceria com o Sinduscom-

CE. Lançada em abril deste ano, a iniciativa pretende estimular medidas preventivas para reduzir a quantidade de acidentes de trabalho e estimular as boas práticas.

O POVO online 12 de dezembro

SEGURANÇA

O POVO lança último caderno do especial “O Acidente Não Compensa”

O último caderno especial do projeto “O Acidente Não Compensa” será veiculado pelo O POVO nesta quarta-feira, 14. A série tem o objetivo de conscientizar a sociedade sobre os riscos e sensibilizar os diversos setores em relação às boas práticas em segurança e saúde no trabalho. O conteúdo está disponível no site especial.opovo.com.br/oacidentenaocompensa.

Além do material, será realizado nesta segunda-feira, 12, o Fórum Estadual de Saúde e Segurança no Trabalho, no auditório do Tribunal Regional do Trabalho do Ceará (TRT/CE), das 8 horas às 18 horas. As inscrições (gratuitas) estão esgotadas no site, mas haverá

inscrição no local, de acordo com a disponibilidade de lugar no auditório.

A campanha “O Acidente Não Compensa” integra o Programa Trabalho Seguro, desenvolvido nacionalmente pela Justiça do Trabalho junto a empresários e trabalhadores da construção civil, com a proposta de estimular medidas preventivas, como o uso de equipamentos de proteção individual, treinamentos sobre procedimentos seguros, acompanhamento e certificação das boas práticas.

SERVIÇO

Fórum Estadual de Saúde e Segurança no Trabalho, dia 12/12, no auditório do Tribunal Regional do Trabalho do Ceará (TRT/CE) – Rua Vicente Leite, 1281, anexo 2, 4º andar, Aldeota, Fortaleza-CE

Jornal O Povo e TRT/CE promovem o Fórum Estadual de Saúde e Segurança no Trabalho, nesta segunda-feira (12)

Evitar acidentes de trabalho é um desafio constante e uma responsabilidade de todos. Preocupados com a quantidade de acidentes de trabalho envolvendo trabalhadores cearenses, o grupo de comunicação O Povo, o Tribunal Regional do Trabalho do Ceará, além de sindicatos patronais e de empregados promovem a campanha O Acidente Não Compensa. Para marcar a ação, acontece nesta segunda-feira (12/12), o Fórum Estadual de Saúde e Segurança no Trabalho, no auditório do TRT/CE. A iniciativa pretende sensibilizar a sociedade sobre os riscos de acidentes de trabalho, principalmente em canteiros de obras, além de divulgar boas práticas em segurança e saúde no trabalho. São também objetivos da campanha potencializar as iniciativas já implementadas e buscar novas propostas para reduzir os acidentes. O Ceará é o terceiro estado com o maior número de ocorrências no Nordeste, com 13,3 mil acidentes somados em 2014, de acordo com dados da Previdência Social. O Estado fica atrás apenas da Bahia e de Pernambuco. No ranking nacional, o Ceará ocupa a 12ª posição em acidentes de trabalho. Entre as ações da campanha, estão sendo publicados cadernos especiais, veiculados às quartas-feiras no O POVO e no site especial.opovo.com.br/oacidentenaocompensa. O Fórum Estadual de Saúde e Segurança no Trabalho traz painéis de discussões e apresentações de cases com as melhores

práticas sobre o tema. O ministro do Tribunal Superior do Trabalho Cláudio Mascarenhas Brandão e a presidente da Associação Nacional de Medicina do Trabalho, Márcia Bandini, são alguns dos palestrantes confirmados. Também participam do evento um dos gestores regionais do Programa Trabalho Seguro, o desembargador Francisco José Gomes, e o desembargador Emmanuel Teófilo Furtado. O evento tem como tema “Prevenção: responsabilidade de todos” e acontece no auditório do TRT/CE, das 8h às 18h. A programação completa está disponível na página especial opovo.com.br/oacidentenaocompensa. Patrocinadores: No Ceará, a campanha é realizada pelo O POVO, com patrocínio do Sindicato da Construção Civil do Ceará (Sinduscon-CE), Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado do Ceará (Sindi-postos), Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Estado do Ceará (Sindiônibus), Sindicato das Indústrias da Construção Pesada do Ceará (Sincopce-CE), M. Dias Branco e 3Corações, Apoiadores: O projeto é apoiado pela Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-CE), Tribunal Regional do Trabalho do Ceará, Grupo Interinstitucional do Programa Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho no Ceará (Getrin 7), Programa Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho.

ECONOMIA

Acidente não compensa. Prevenção é papel de empresa e funcionários

Fórum Estadual de Saúde e Segurança no Trabalho integra a campanha O Acidente Não Compensa. Objetivo é conscientizar a sociedade sobre os riscos no trabalho

Larissa Pacheco
ESPECIAL PARA O POVO
larissapacheco@opovo.com.br

Prevenir acidentes de trabalho é tarefa tanto de gestores quanto de funcionários. Durante o I Fórum Estadual de Saúde e Segurança no Trabalho, realizado ontem na sede do Tribunal Regional do Trabalho, representantes de diversas categorias puderam debater problemas e soluções para o tema. O evento, que foi uma realização do Grupo de Comunicação O POVO em parceria com o Tribunal Regional do Trabalho do Ceará, integrou a campanha O Acidente Não Compensa.

De acordo com o desembargador Francisco José Gomes da Silva, coordenador do Programa Trabalho Seguro no TRT/CE, o Brasil é o quinto país do mundo com o maior número de acidentes de trabalho. Para o desembargador, diante destes dados alarmantes, o evento se faz importante pela busca de soluções. "São casos preocupantes e que nós temos que entender para mudar essa realidade", disse.

Além disso, Francisco José ressaltou que é preciso que colaboradores também tenham consciência das situações que enfrentam. "Eles precisam parar e reportar a empresa para que esta conserte e promova um ambiente de trabalho mais seguro".

No Brasil, 96 pessoas mor-



OS ACIDENTES DE TRABALHO SÃO PREVISÍVEIS E MAPEÁVEIS. AS EMPRESAS SABEM QUAIS AS ÁREAS DE MAIOR RISCO E DEVEM IMPLANTAR CONDUTAS ADEQUADAS PARA PREVENIR

Cláudio Mascarenhas Brandão, ministro do TST

rem a cada dia vítimas de acidentes de trabalho. Conforme explicou Cláudio Mascarenhas Brandão, ministro do Tribunal Superior do Trabalho, se nesta soma fossem contabilizados acidentes no trabalho informal e no campo, os números seriam bem maiores. "Os acidentes de trabalho são previsíveis e mapeáveis. As empresas sabem quais as áreas de maior risco e devem implantar condutas adequadas para prevenir os problemas".

As ações de prevenção, apesar de eficazes, muitas vezes só são implementadas após algum acidente. Segun-



O Fórum Estadual de Saúde e Segurança no Trabalho aconteceu na manhã de ontem no TRT

do Rosendo Neto, presidente do Sindicato dos Técnicos em Segurança do Trabalho do Estado do Ceará, essas ações são amplas e envolvem ainda medidas administrativas. "O que realmente salva vidas são as atitudes de prevenção que todos devem ter. De que adianta um técnico de segurança interditar um local se o gestor libera por que não pode parar a produção?", comentou.

É preciso ainda difundir a cultura de que todos em uma empresa são responsáveis pela segurança uns dos outros. Para o ministro, a empresa deve cumprir seu

papel, mas o empregado também deve fiscalizar o ambiente em que trabalha. "A empresa deve fornecer os equipamentos de segurança, mas além disso deve orientar o seu funcionário, por que não cumprir as normas de segurança também gera demissão por justa causa", disse Cláudio Mascarenhas.

O ministro ainda afirmou que a campanha corresponde a obrigação social de fomentar o debate e conscientizar a população. "Devemos envolver trabalhadores e empregador, no sentido de evitar acidentes. Para isso temos vários exemplos de experiên-

cias que mostram que é possível fazer alguma coisa".

13,3mil acidentes

O Ceará é o terceiro estado com o maior número de ocorrências no Nordeste, com 13,3 mil acidentes somados em 2014, ficando atrás da Bahia e de Pernambuco. No ranking Brasil, o Ceará ocupa a 12ª posição. Segundo o vice-presidente do Grupo de Comunicação O POVO, João Dummar Neto, o projeto cumpre o papel de levar a mensagem de que é possível evitar esses acidentes. "A sensibilização para essa pro-

blemática vem através da informação e o nosso papel enquanto comunicadores é levar essa mensagem de que os acidentes não acontecem por acaso".

Outros fatores

Além dos acidentes que envolvem questões mais concretas, como mutilações, outros fatores que envolvem a saúde no trabalho também foram abordados, dentre eles os psicossociais. Márcia Bordini, presidente da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT), apresentou iniciativas de outros países que ajudam aos trabalhadores e gestores a identificar os aspectos psicossociais presentes no trabalho e a partir disso trabalhar na prevenção desses fatores.

"Se a gente considerar o afastamento por incapacidade, os transtornos mentais já correspondem à segunda maior causa, então, se eu quero prevenir, tenho que atuar em cima disso", comentou.

Janayna Lima, professora de Medicina e Segurança no Trabalho e de Direito do Trabalho abordou os aspectos jurídicos desta problemática. Para a professora, a maior dificuldade é localizar e conscientizar acerca dos riscos no trabalho. "Nós já temos normas, mas elas devem ser ampliadas. O tema dos riscos psicossociais e ainda não temos uma norma regulamentadora disso".

MAURI MELO

Desafios e oportunidades em saúde e segurança no trabalho são debatidos por especialistas no TRT/CE

Preocupados com a quantidade de acidentes de trabalho envolvendo trabalhadores cearenses, o Grupo de Comunicação O Povo e o Sindicato da Construção Civil do Ceará (Sinduscon-CE), em parceria com a Justiça do Trabalho do Ceará, realizaram, nesta segunda-feira (12/12), o Fórum Estadual de Saúde e Segurança no Trabalho, no auditório do TRT/CE, em Fortaleza. Para um público de cerca de 250 pessoas, especialistas locais e nacionais debateram sobre os desafios e as oportunidades para o tema na atualidade. A presidente do TRT/CE, desembargadora Maria José Girão, abriu o Fórum dando boas vindas aos participantes e convidados, destacando a importância da iniciativa privada em promover um evento em prol da segurança do trabalhador.

No decorrer do Fórum, foram apresentados quatro painéis de discussão e cinco cases com melhores práticas sobre o assunto. O primeiro painel do dia foi aberto pelo desembargador do TRT/CE Francisco José Gomes da Silva. Gestor regional do Programa Trabalho Seguro no Ceará, o magistrado chamou a atenção para a gravidade da situação dos acidentes de trabalho no país. “No Brasil, morrem ou ficam incapacitados para o trabalho mais pessoas por ano do que o número de vítimas de qualquer país em guerra no mundo”, afirmou.

Segundo o desembargador, embora os números de acidentes e doenças de trabalho no país sejam alarmantes, eles ainda são piores na realidade, pois existe muita subnotificação. “Os dados oficiais contabilizam somente os acidentes de trabalhadores registrados, deixando de notificar doenças e acidentes com profissionais autônomos ou informais”, alertou.

Em sua palestra, o ministro do Tribunal Superior do Trabalho Cláudio Brandão ressaltou o tema do evento, “Prevenção: responsabilidade de todos”. Conforme o magistrado, a obrigação de prevenir os acidentes de trabalho deve ser dividida entre os três atores sociais envolvidos nessa relação. “Ao empregador cabe planejar

a segurança no trabalho e fornecer e fiscalizar o uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs); ao empregado cabe usar os EPIs e cumprir as demais normas de segurança, além de fiscalizar os outros colegas;

e ao Estado cabe promover políticas públicas e campanhas de conscientização”, afirmou.

O ministro considera lamentável que acidentes de trabalho continuem a ocorrer, uma vez que são previsíveis.

“A mudança da nossa realidade só virá quando ocorrer uma sensibilização social, por meio de uma cultura coletiva de prevenção”, avalia.

O desembargador do TRT/CE Emmanuel Furtado também participou do evento como painelistas. Ao palestrar

sobre os aspectos jurídicos em saúde e segurança do trabalho, o magistrado destacou a importância da Emenda Constitucional nº 45, de 2004, porque trouxe para a Justiça do Trabalho o julgamento das causas em que ocorre acidente de trabalho. “A Justiça do Trabalho deve ser formada por juízes mais sensíveis, com o olhar voltado para o social, para o povo e para o trabalho”, finalizou o magistrado.

O Acidente Não Compensa - Com esse tema, o projeto desenvolvido pelo Grupo de Comunicação O Povo tem parceria com o Programa Trabalho Seguro, desenvolvido

nacionalmente pela Justiça do Trabalho, junto a empresários e trabalhadores. O objetivo é estimular medidas preventivas, como o uso de equipamentos de proteção individual, treinamentos sobre procedimentos seguros, acompanhamento e certificação das boas práticas.

O quarto e último caderno especial da campanha “O Acidente Não Compensa” será veiculado pelo jornal O Povo nesta quarta-feira (14/12). A série tem o objetivo de conscientizar a sociedade sobre os riscos e sensibilizar os diversos setores em relação às boas práticas em segurança e saúde no trabalho. O conteúdo também está disponível no site especial.opovo.com.br/oacidentenaocompensa.



14 de dezembro

2 | O ACIDENTE NÃO COMPENSA | JUSTIÇA

PROGRAMA TRABALHO SEGURO AJUDA A APROXIMAR A JUSTIÇA DO CIDADÃO

DENTRE OS AVANÇOS OBTIDOS PELO PROGRAMA NOS ÚLTIMOS ANOS ESTÁ A PRIORIZAÇÃO DE PROCESSOS, CAPACITAÇÃO DOS AGENTES E A CONSTRUÇÃO DE ACORDOS PARA REDUZIR OS ÍNDICES DE ACIDENTES NO BRASIL

Irna Cavalcante

irnacavalcante@opovo.com.br

De janeiro a outubro deste ano, foram protocoladas no Tribunal Regional do Trabalho do Ceará mais de 1,3 mil novas ações envolvendo acidentes de trabalho no Estado. São quase 500 processos a mais do que o que se registrava por ano em 2013. Mas a realidade que se extrai para além dos papéis é ainda mais desafiadora: são milhares de vidas ceifadas no exercício da profissão, empresas que negligenciam os cuidados com segurança, ambientes de trabalho precários ou insalubres, uma estrutura de fiscalização que não dá conta da demanda e uma legião de famílias que, após o acidente, ficam largadas à própria sorte.

“A situação é muito preocupante. O Brasil está em quinto lugar em acidentes de trabalho no mundo, isso porque os dados no País ainda são muito deficitários. Para se ter uma ideia, nós estamos em 2016 e só temos números até 2014 e os dados que também não são precisos porque só pega os trabalhadores urbanos com carteira assinada. Se incluísse os dados rurais ou do mercado informal, estaríamos disputando aí um terceiro lugar no ranking dos piores em acidente de trabalho no mundo”, afirmou o desembargador Francisco José Gomes da Silva, gestor regional do Programa Trabalho Seguro no Ceará.



DE 02/2017 / SHUTTERSTOCK



Ele explica que o programa criado pelo Tribunal Superior do Trabalho tem dado uma importante contribuição para minimizar esse quadro através da formulação e execução de projetos e ações nacionais voltados à prevenção de acidentes. Dentre os principais avanços obtidos nos últimos anos está a priorização na tramitação e julgamento na esfera trabalhista das ações que envolvam acidente de trabalho.

“A taxa de resolução dos processos aumentou muito. A gente tem o compromisso de julgar rápido porque a fome de hoje não pode ser curada amanhã. A vida humana tem mais importância que qualquer outra coisa.”

Outro importante passo foi a recomendação conjunta no 2/2011 para que todos os magistrados da Justiça do Trabalho encaminhem cópia de sentenças e acordãos nos casos em que ficar comprovada a culpa das empresas quanto ao cumprimento das normas de segurança e saúde do trabalho para a respectiva unidade da Procuradoria-Geral Federal (PGF).



AÇÕES ENVOLVENDO ACIDENTES DE TRABALHO NO BRASIL PASSARAM A TER PRIORIDADE NA TRAMITAÇÃO E JULGAMENTO NA JUSTIÇA TRABALHISTA



O QUE É O PROGRAMA TRABALHO SEGURO?

O Programa Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Pnpat) - Programa Trabalho Seguro é uma iniciativa do Tribunal Superior do Trabalho e do Conselho Superior da Justiça do Trabalho, em parceria com diversas instituições públicas e privadas, visando à formulação e execução de projetos e ações nacionais voltados à prevenção de acidentes de trabalho e ao fortalecimento da Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho. O Programa tem como objetivo articular instituições públicas e privadas e aproximar atores da sociedade civil, tais como empregados, empregadores, sindicatos, Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs), instituições de pesquisa e ensino. Ele visa, ainda, promover a conscientização sobre o tema e contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de promoção da saúde do trabalhador e prevenção de acidentes de trabalho.

METAS DO PROGRAMA TRABALHO SEGURO PARA 2017:

META 1 - Dar destaque ao tema transtornos mentais relacionados ao trabalho. Incluindo a

realização de um evento científico multidisciplinar na jurisdição do Tribunal Regional do Trabalho

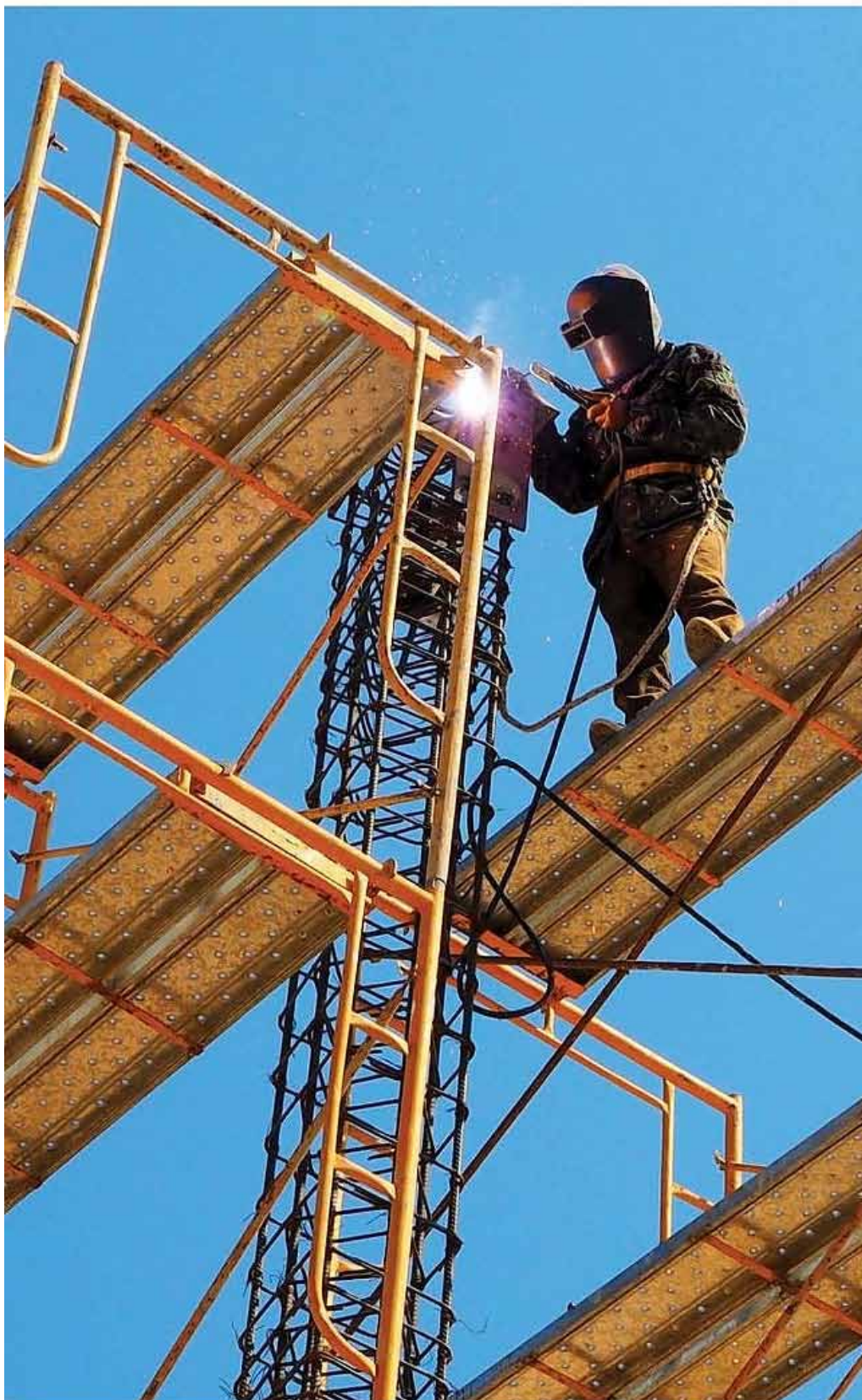
META 2 - Desenvolver o Programa de prevenção de transtornos mentais também no âmbito da Justiça do Trabalho, envolvendo magistrados e funcionários, deve realizar a “Semana de Prevenção Acidentes e Doenças Ocupacionais preferencialmente abrangendo a semana do dia 28 de abril de 2017

META 3 - Divulgar por todos os meios possíveis mensagens educativas sobre saúde, segurança e meio ambiente do trabalho, com ênfase para o tema.

META 4 - Aprofundar o relacionamento institucional com os parceiros locais do Programa do Trabalho Seguro para realizar eventos conjuntos e intensificar o compartilhamento de informações

META 5 - Contribuir com o Tribunal Regional na criação do cadastro de profissionais para realização de perícias, especialmente nas demandas sobre acidentes do trabalho e doenças ocupacionais.

Fonte: TST - Programa Trabalho Seguro



A medida ajuda que a União possa ingressar com uma ação regressiva acidentária em que se busca o ressarcimento dos valores despendidos com prestações sociais acidentárias. No Brasil, tramitam hoje em torno de sete mil ações desta natureza.

“É uma medida muito importante porque faz o empregador sentir no bolso a ação da sua negligência. Força o empregador a investir em programas de prevenção porque além dos gastos que a empresa tem com aquele trabalhador que se acidenta, com substituições, com eventuais responsabilizações na Justiça ainda pode ser obrigado a pagar por aquilo que o INSS gastou para recuperar aquele trabalhador devido ao acidente”, explica o coordenador estadual do programa, o juiz Carlos Alberto Trindade Rebonatto.

No Ceará, o programa também soma conquistas. Um acordo assinado com o Governo do Estado resultou em um decreto que obriga que todas as empresas terceirizadas que fechem contrato com o Estado qualifiquem seus trabalhadores em cursos de noções básicas sobre a prevenção ao acidente de trabalho. O mesmo acordo foi fechado com a Prefeitura de Fortaleza e de outros municípios da região metropolitana.

O juiz lembra que também foi aprovada a inclusão da disciplina de prevenção aos acidentes de trabalho em todos os cursos ofertados nas escolas técnicas do Estado.

UNIÃO DE ESFORÇOS

Além das medidas normativas, o programa Trabalho Seguro também tem aproximado a Justiça dos diversos atores sociais em prol da criação de um ambiente de trabalho mais seguro.

“O programa Trabalho Seguro tem uma função social importante que é aproximar a Justiça do Trabalho da população. Aqui no Ceará demos uma dinâmica muito forte ao programa. E a tônica das ações sempre foi a defesa da vida humana, é ela quem tem que ser privilegiada”, afirmou o desembargador Francisco José.

Em parceria com sindicatos patronais e dos trabalhadores, já foram realizadas dezenas de seminários para conscientizar empregadores e qualificar os trabalhadores quanto aos riscos do acidente de trabalho em diversos setores econômicos. As ações do programa também chegaram ao interior para alertar sobre as ocorrências no meio rural.



UMA DAS METAS DO PROGRAMA TRABALHO SEGURO PARA 2017 É AMPLIAR A DISCUSSÃO SOBRE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO AMBIENTE DE TRABALHO

O desembargador explica que outra frente é qualificar os magistrados quanto aos riscos das doenças psicossociais que ocorrem no ambiente de trabalho. Hoje os transtornos mentais relacionados ao trabalho são a terceira maior causa de afastamentos por benefícios acidentários do INSS. Foram 12.235 pedidos em 2014, sendo 30% motivados por reações ao estresse grave e transtornos de adaptação, e 28% relacionados a episódios depressivos.

“O juiz não entende de doenças mentais. É preciso aprender, entender melhor este contexto para poder julgar melhor”. O magistrado lembra que os cuidados em relação aos transtornos mentais relacionados ao trabalho está entre as principais metas do programa em 2017.

Uma das principais características do programa Trabalho Seguro no Ceará é justamente o esforço em diminuir as distâncias que separam a população do Judiciário. O lançamento do programa O acidente não compensa, em 2015, e que contou com a presença da ministra do Tribunal Superior do Trabalho, Maria Helena Mallmann, por exemplo, foi realizado em uma obra de um edifício residencial em Fortaleza. E reuniu mais de 600

operários, empresários, engenheiros, sindicalistas e magistrados.

Esta aproximação tem resultado também na criação de mais programas de prevenção que tem feito a diferença nas empresas. “Já temos muitas experiências boas. Em algumas empresas as mudanças estão ocorrendo a olhos vistos”, afirma.

DESAFIOS

Amplificar as ações, disseminar boas práticas, investir em mecanismos que combatam as subnotificações dos acidentes de trabalho no Brasil e atacar as verdadeiras causas do problema estão entre os principais desafios a serem enfrentados. Uma mudança, que na avaliação do juiz Carlos Alberto Rebonatto, caminha de mãos dadas com a educação.

“O caminho para melhorar é a conscientização. Em quase todos os países do mundo quando uma criança é alfabetizada, já tem noção de cidadania, de que o direito à vida é mais importante que trabalho, de que o trabalhador tem direito a um ambiente de trabalho seguro, o que infelizmente ainda não acontece muito no Brasil. Na maioria das escolas e universidades, não há um só minuto, uma linha, dedicada à educação para prevenção”

Ele diz que esta falta deste tipo de investimento na formação dos cidadãos se reflete no mercado trabalho. “Os engenheiros fazem projetos maravilhosos, mas não concebem em seus projetos como a eletricidade vai chegar na máquina que faz o parafuso, na maioria das vezes, prevalece o improvisado. Os nossos administradores pensam em produtividade, metas e em resultados sem levar em conta que o trabalhador pode se acidentar ou ficar doente”

Por isso, ele explica que um dos focos do programa está na ampliação do debate com estudantes, empresários e sindicatos dos trabalhadores para uma atuação mais consciente e vigilante. “A União não tem mais condição de fiscalizar todas as obras, todos os estabelecimentos. No Ceará tem 20 fiscais do trabalho para atuar em todo o Estado. Esta é uma responsabilidade de todos. Cabe à sociedade complementar esta função, aos sindicatos zelar pela saúde dos seus filiados, discutindo e lutando por um ambiente de trabalho mais seguro e saudável”.



EVOLUÇÃO DAS AÇÕES RELACIONADAS A ACIDENTES DE TRABALHO NO CEARÁ

Ano	Quantidade	Porcentagem
2013	893	0,28%
2014	1.112	0,36%
2015	1.253	0,39%
2016 (JAN - OUT)	1.382	0,46%

FONTE: E-GESTÃO TRT - CE

AÇÕES RELACIONADAS AO ACIDENTE DE TRABALHO NO NORDESTE - 2016 (JAN-OUT)

ESTADO	QUANTIDADE
BAHIA	3.469
PERNAMBUCO	1.657
CEARÁ*	1.382
PARAÍBA	971
RIO GRANDE DO NORTE	901
MARANHÃO	872
ALAGOAS	774
SERGIPE	539
PIAUI	231
TOTAL	10.796

FONTE: E-GESTÃO TRT - CE

*O CEARÁ REPRESENTA 12,59% DO TOTAL APURADO NO NORDESTE NO PERÍODO

A VIDA HUMANA É MAIS IMPORTANTE QUE O EMPREGO

A AFIRMAÇÃO É DO DESEMBARGADOR FRANCISCO JOSÉ GOMES DA SILVA, GESTOR REGIONAL DO PROGRAMA TRABALHO SEGURO NO CEARÁ. PARA ELE, O CAMINHO PARA REDUZIR OS ACIDENTES DE TRABALHO NO BRASIL ESTÁ NO COMPROMISSO SOCIAL DE TODOS

Em entrevista ao especial O Acidente não Compensa, o desembargador Francisco José Gomes da Silva fala sobre o papel de ações para articulação e conscientização dos diversos atores em prol de um ambiente de trabalho mais seguro, do cenário brasileiro e da importância de priorizar o julgamento dos processos relacionados ao acidente de trabalho no Brasil. "Temos que dar uma resposta rápida porque a fome de hoje não espera pelo amanhã. A fome de hoje tem que ser curada hoje." Confira entrevista.

O ACIDENTE NÃO COMPENSA - Como o senhor avalia o cenário de acidentes de trabalho no Brasil?

Desembargador Francisco José - É muito preocupante, o Brasil é hoje o quinto país do mundo em quantidade de acidente de trabalho. E não se justifica porque somos um País novo, com democracia nova, com empresários novos, haveria de ter maior compromisso com a vida humana. Não justifica um país como o Brasil ser o quinto lugar em acidentes de trabalho, quando vários países têm situação muito pior. Eu acho que está faltando compromisso dos trabalhadores e dos empregadores para melhorar a situação.

OACN - Onde está o problema?

Desembargador Francisco José - Na concepção dos empresários de não priorizar a vida humana.

OACN - Por que programas de prevenção no Brasil em relação aos riscos no ambiente de trabalho ainda são tão tímidos?

Desembargador Francisco José - Falta compromisso dos vários atores sociais. A gente tem que fazer também a mea culpa da Justiça, que tem que ter



NÓS TEMOS UMA LEGISLAÇÃO BOA. NO MEU ENTENDIMENTO, O QUE ESTÁ FALTANDO PARA MELHORAR É A UNIFORMIZAÇÃO DOS VALORES DA CONDENAÇÃO

função social. A Justiça tem que ter o compromisso de ir à população, de ir aos empregadores, aos empregados e tentar conscientizar de que a vida humana é importante. Orientar de que tem que ter o cuidado consigo e com sua família porque quando o trabalhador morre, vai deixar uma família órfã e, potencialmente, vamos ter um aumento da violência, potencialmente, vamos ter um aumento da prostituição...

OACN - E qual o caminho para reverter este quadro?

Desembargador Francisco José - O caminho é priorizar o homem, a vida hu-

mana, não priorizar o dinheiro, o bem. O empregador tem que dar todos os equipamentos de proteção individual, tem que se preocupar em diminuir os riscos. E também o empregado tem que usar os equipamentos; tem que ao ver a potencialidade de algum risco avisar; não correr risco. A vida humana é mais importante que o emprego.

OACN - De que forma o programa Trabalho Seguro vem ajudando a minimizar estas ocorrências no Ceará?

Desembargador Francisco José - O Trabalho Seguro tem o compromisso de conscientizar patrões, empregados, principalmente, as associações de empregadores e os sindicatos de trabalhadores que são coletivos. Nós temos feitos várias atividades como seminários, tanto na área urbana como rural, promovido discussões, visita às fabricas, às obras, tudo com o intuito de minimizar os acidentes. A gente foca que a vida humana é mais importante que qualquer coisa.

OACN - Quais os desafios hoje da Justiça Trabalhista em relação a estes processos?

Desembargador Francisco José - Julgar com eficiência, qualidade e rapidez. O TST tem como diretriz a priorização dos processos de acidente. Temos que dar uma resposta rápida porque a fome de hoje não espera pelo amanhã. A fome de hoje tem que ser curada hoje.

OACN - A legislação trabalhista, tal como está posta, tem dado conta destas demandas? É preciso mudanças?

Desembargador Francisco José - Nós temos uma legislação boa. No meu entendimento, o que está faltando para melhorar é a uniformização dos valores

da condenação. Em alguns países, como em Portugal, eles têm lei que tabela isso. Não é uma tabela mas um norte para que você, quando julgar, tenha uma base para condenar. Imaginemos que o trabalhador perca um braço esquerdo, a tabela diz um valor máximo e dentro dela o juiz faz um balizamento. Então os julgamentos são mais ou menos parecidos. No Brasil, não, como não tem uma norma que define o valor máximo e dentro dela o juiz faz um balizamento envolvendo valor ínfimo e valor máximo, a decisão é tomada com valores estourando.

OACN - E como mudar isso? por meio de lei?

Desembargador Francisco José - Portugal é por meio de lei própria.

OACN - O senhor acredita que a terceirização contribui para um aumento destas ocorrências? De que forma?

Desembargador Francisco José - A terceirização leva à precarização do trabalho. A terceirização seja, via de regra, nenhuma empresa dessas inclui no custo a prevenção de acidente. Estatisticamente está provado que a terceirização aumenta o número de acidente de trabalho.

OACN - Qual tem sido a jurisprudência da Justiça trabalhista em relação ao tema?

Desembargador Francisco José - A jurisprudência tem sido de responsabilizar também a empresa. Infelizmente no Brasil, qualquer pessoa, sem qualificação, sem qualquer garantia, abre uma empresa e aí quando elas sofrem um acidente, o juiz condena, somem. Você vai atrás dos sócios, via de regra, são pessoas que não têm nenhum bem, são empresas falidas. Nós temos que mudar a cultura das empresas no Brasil. Todas as

presas têm que ter garantias reais, têm que ter um patrimônio mínimo para poder suportar algum tipo de condenação.

OACN - Na sua avaliação, as propostas relacionadas à reforma trabalhista que vem sendo ventiladas podem influenciar no aumento ou redução dos acidentes?

Desembargador Francisco José - Pode, para um lado ou para outro. Eu não acredito que vá melhorar. Acho que do jeito que está a situação, neste momento de crise, quando se faz reforma é sempre para diminuir direitos. A lógica do sistema capitalista é esta, eu não creio que vá melhorar em nada.



ESTE É UM TRABALHO MUITO IMPORTANTE, SE A GENTE CONSEGUIR SALVAR UMA VIDA HUMANA, JÁ VAI TER VALIDO A PENA

OACN - Então o que pode ser feito para minimizar este impacto nos acidentes?

Desembargador Francisco José - Conscientização. Falta ao trabalhador, principalmente, se organizar melhor neste tema, que é um tema que os sindicatos dos trabalhadores quase não priorizam. E a gente vê isso na prática, quando a gente chega ao sindicato, que consegue convencê-lo, conscientizando da importância, muda completamente. Posso dar aqui vários exemplos: sindicato da construção civil, dos postos de gasolina, dos trabalhadores do comércio de Fortaleza, melhorou muito. Quando eles compreendem que a vida deles é que está em risco, procuram melhorar, procuram passar para seus associados, tem uma preocupação maior. Este é um trabalho muito importante, se a gente conseguir salvar uma vida humana, já vai ter valido a pena.



Para o desembargador Francisco José a terceirização, via de regra, leva à precarização das condições de trabalho

Desafios e oportunidades em saúde e segurança no trabalho são debatidos por especialistas no TRT/CE

Preocupados com a quantidade de acidentes de trabalho envolvendo trabalhadores cearenses, o Grupo de Comunicação

O Povo e o Sindicato da Construção Civil do Ceará (Sinduscon-CE), em parceria com a Justiça do Trabalho do

Ceará, realizaram, nesta segunda-feira (12/12), o Fórum

Estadual de Saúde e Segurança no Trabalho, no auditório

do TRT/CE, em Fortaleza. Para um público de cerca de 250

pessoas, especialistas locais e nacionais debateram sobre os

desafios e as oportunidades para o tema na atualidade.

A presidente do TRT/CE, desembargadora Maria José Girão,

abriu o Fórum dando boas vindas aos participantes e convidados,

destacando a importância da iniciativa privada em promover um evento em prol da segurança do trabalhador.

No decorrer do Fórum, foram apresentados quatro painéis

de discussão e cinco cases com melhores práticas sobre o assunto. O primeiro painel do dia foi aberto pelo desembargador do TRT/CE Francisco José Gomes

da Silva. Gestor regional do Programa Trabalho Seguro no Ceará, o magistrado chamou a atenção para a gravidade da situação dos acidentes de trabalho no país. “No Brasil, morrem ou ficam incapacitados para o trabalho mais pessoas por ano do que o número de vítimas

de qualquer país em guerra no mundo”, afirmou.

Segundo o desembargador, embora os números de acidentes e doenças de trabalho no país sejam alarmantes,

eles ainda são piores na realidade, pois existe muita subnotificação. “Os dados oficiais contabilizam somente os acidentes de trabalhadores registrados, deixando de notificar doenças e acidentes com profissionais autônomos ou informais”, alertou.

Em sua palestra, o ministro do Tribunal Superior do Trabalho Cláudio Brandão ressaltou o tema do evento,

“Prevenção: responsabilidade de todos”. Conforme o

magistrado, a obrigação de prevenir os acidentes de trabalho deve ser dividida entre os três atores sociais envolvidos nessa relação. “Ao empregador cabe planejar

a segurança no trabalho e fornecer e fiscalizar o uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs); ao empregado cabe usar os EPIs e cumprir as demais normas de segurança, além de fiscalizar os outros colegas;

e ao Estado cabe promover políticas públicas e campanhas de conscientização”, afirmou.

O ministro considera lamentável que acidentes de trabalho

continuem a ocorrer, uma vez que são previsíveis.

“A mudança da nossa realidade só virá quando ocorrer uma sensibilização social, por meio de uma cultura coletiva de prevenção”, avalia.

O desembargador do TRT/CE Emmanuel Furtado também participou do evento como painelistas. Ao palestrar

sobre os aspectos jurídicos em saúde e segurança do trabalho, o magistrado destacou a importância da Emenda Constitucional nº 45, de 2004, porque trouxe para a Justiça do Trabalho o julgamento das causas em que ocorre acidente de trabalho. “A Justiça do Trabalho deve ser formada por juízes mais sensíveis,

com o olhar voltado para o social, para o povo e para o trabalho”, finalizou o magistrado.

O Acidente Não Compensa - Com esse tema, o projeto

desenvolvido pelo Grupo de Comunicação O Povo tem

parceria com o Programa Trabalho Seguro, desenvolvido

nacionalmente pela Justiça do Trabalho, junto a empresários

e trabalhadores. O objetivo é estimular medidas preventivas, como o uso de equipamentos de proteção individual, treinamentos sobre procedimentos seguros, acompanhamento e certificação das boas práticas. O quarto e último caderno especial da campanha “O Acidente

Não Compensa” será veiculado pelo jornal O Povo nesta quarta-feira (14/12). A série tem o objetivo de conscientizar

a sociedade sobre os riscos e sensibilizar os diversos setores em relação às boas práticas em segurança e saúde no trabalho. O conteúdo também está disponível no site especial.opovo.com.br/oacidentenaocompensa.